

Atividade Econômica

IGet de maio: Saindo do fundo do poço

Lucas Nobrega Augusto*

luaugusto@santander.com.br
+5511 3553 5263
+5516 99615 1992

- **Utilizando informações de transações no mercado de adquirência nacional, desenvolvemos, em parceria com a Getnet, o indicador IGet: (Índice de Vendas do Comércio Varejista Brasileiro) com o intuito de ampliar o conjunto informacional para análise da trajetória da atividade comercial no Brasil.**
- **Adotando o método “same store sales” (vendas da mesma loja) acompanharemos o volume de vendas dos mesmos estabelecimentos ao longo do tempo. Selecionamos uma amostra superior a 47 mil estabelecimentos que utilizam (de forma recorrente) a Getnet como meio de pagamento desde dezembro de 2015. A amostra contém estabelecimentos de diferentes tamanhos, segmentos e regiões, sendo uma amostra representativa de todo o perfil de clientes do país.**
- **Em maio, o IGet registrou alta mensal de 11,2% após ajuste sazonal. Já o índice ponderado indicou crescimento mensal de 7,4%, também descontados fatores sazonais. Quanto ao indicador mais amplo de comércio, o crescimento mensal apontado pelo índice foi de 8,5% descontados os fatores sazonais.**
- **Modelos com base nos dados do IGet, indicam que o resultado do indicador restrito de vendas do comércio varejista do IBGE em abril é um crescimento de 7,7% em relação a abril, após ajuste sazonal. Quanto ao desempenho do indicador mais amplo de vendas do comércio varejista, os modelos apontam alta de 7,5% em maio ante o mês imediatamente anterior na série dessazonalizada.**
- **Os dados do IGet, assim como outros indicadores de atividade econômico já divulgados, mostram que aparentemente o pior, no que tange a atividade econômica, ficou em abril. Não obstante, não devemos negligenciar o fato de que o nível dos indicadores em maio, a despeito da melhora em relação a abril, segue em níveis bastante deprimidos.**

Revisão metodológica

Nesta divulgação adotamos um novo procedimento estatístico para tratamento da base de dados. Portanto, houveram alterações nas séries, principalmente nos dados regionais e nas variações anuais dos componentes do IGet. Não obstante, avaliamos que o novo procedimento é deveras benéfico para o índice pois apresentar-se-á resultados mais verossímeis com os números divulgados pelo IBGE.

Resultados de maio de 2020

Em maio, diversas regiões do país iniciaram a flexibilização das medidas de distanciamento social adotadas a fim de minimizar a disseminação do coronavírus (e subsequentes problemas no sistema de saúde). Desta forma, os impactos do início do processo gradual de normalização das atividades econômicas se traduziram em alguma melhora no comércio varejista brasileiro, mesmo que ainda em níveis bastante deprimidos.

O IGet registrou alta mensal de 11,2% após ajuste sazonal. Na comparação com maio de 2019, a queda de 24,6% evidencia o nível ainda bastante deprimido. Já o índice obtido por meio da ponderação dos segmentos analisados pelos

¹ Para detalhes da metodologia do indicador, acesse o relatório “IGet – Índice de vendas do comércio varejista” (16 de abril de 2020) disponível em nosso site.



seus respectivos pesos na pesquisa feita pelo IBGE para o varejo restrito sinalizou alta mensal de 7,4%, também descontados fatores sazonais. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a queda foi de 22,6%.

A exceção da categoria “supermercados”, que foi pouco afetada por ser considerado serviço essencial e registrou queda de 0,4% na margem em maio, todas as categorias mostraram recuperação em maio. Contudo, vale reforçar que apesar da alta registrada no mês os indicadores seguem em níveis extremamente baixos.

Figura 1: Tabela IGet maio 2020

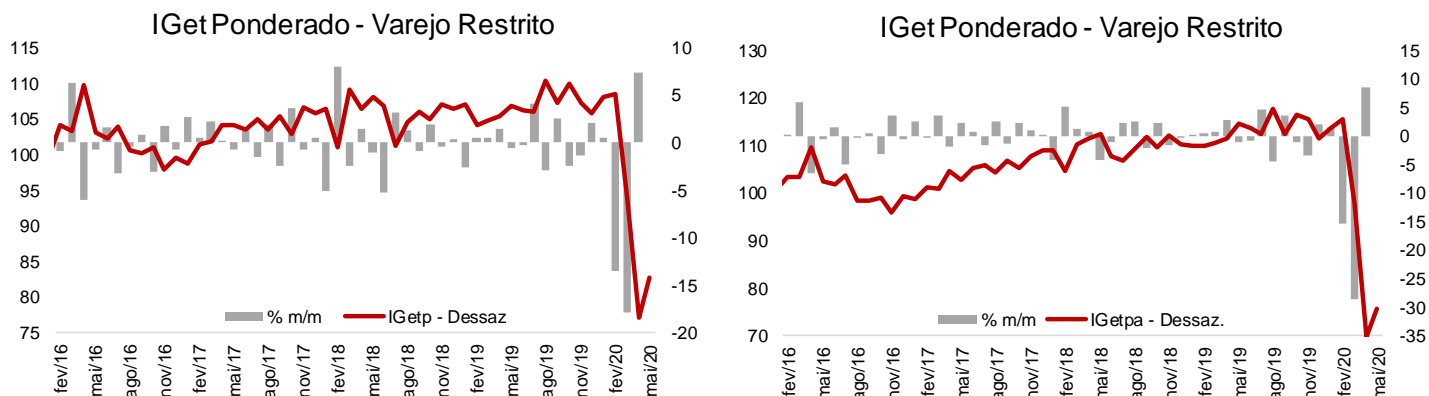
IGet - Varejo Restrito - Maio 2020					
	Pesos	% m/m		% a/a	
		Abril	Maio	Abril	Maio
IGet	100.0	-10.3	11.2	-28.3	-24.6
Supermercados	50.4	-1.8	-0.4	-1.1	0.2
Vestuário	8.1	-62.4	103.5	-77.8	-53.8
Móveis e Eletrodomésticos	16.7	-49.7	21.3	-38.4	-32.8
Artigos Farmacêuticos	9.0	-13.1	18.7	-17.0	1.9
Livros	0.9	-38.4	16.2	-47.7	-43.7
Materiais para Escritório	3.7	-42.1	27.5	-59.4	-49.2
Outros	11.2	-49.7	21.3	-72.3	-64.1
IGetp	100.0	-18.0	7.4	-26.9	-22.6

IGet - Varejo Ampliado - Maio 2020					
	Pesos	% m/m		% a/a	
		Abril	Maio	Abril	Maio
IGetp	74.8	-18.0	7.4	-26.9	-22.6
Materiais de Construção	11.7	-17.9	10.5	-25.1	-21.1
Partes e Peças Automotivas	13.5	-55.7	22.7	-65.8	-62.0
IGetpa	100.0	-28.6	8.5	-37.4	-34.1

Fontes: Santander, método de dessazonalização X13

Quanto ao indicador mais amplo do comércio, o IGetpa sinalizou alta mensal de 8,5% em relação a abril, descontados os fatores sazonais. Na comparação interanual, a queda foi de 34,1%. Entre as categorias, observamos que tanto as vendas de materiais de construção quanto de partes e peças automotivas registraram alguma recuperação no período.

Figura 2: Gráficos IGet



Fontes: Santander, método de dessazonalização X13

Modelos para a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE de maio de 2020

Modelos com base nos dados do IGet, indicam que as vendas do varejo restrito medidas pelo IBGE em maio devem apresentar alta de 7,7% em relação a abril, após ajuste sazonal. Na comparação com maio de 2019, espera-se redução de 8,7%. No que tange à dinâmica trimestral, os modelos apontam queda das vendas do comércio varejista de 8,7% (ajustado sazonalmente) no trimestre findado em maio. Os detalhes ainda mostram que todos os segmentos devem apresentar recuperação na margem, sendo “Supermercados” e “Artigos Farmacêuticos” os menores crescimentos, contudo, também foram os menos afetados nos meses anteriores.

Para as vendas do varejo no conceito ampliado, incluindo vendas de materiais de construção e automóveis, o IGet indica alta de 7,5% em maio frente ao mês imediatamente anterior, na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês de 2019, a contração estimada é de 29,3%, implicando em queda de 25,6% (ajustado sazonalmente) no trimestre findado em maio. Por fim, a abertura dos segmentos indica crescimentos de cerca de 15% na comparação mensal, tanto das vendas de materiais de construção quanto de veículos, partes e peças.

Os dados do IGet de maio confirmaram o que outros indicadores de atividade econômica divulgados até o momento têm mostrado: aparentemente abril foi o pior mês no que tange a atividade econômica. Em nosso cenário base contemplávamos o início do processo de recuperação, bastante gradual, iniciar-se-ia justamente em maio. Ainda, avaliamos que apesar da melhora, os níveis de atividade econômica seguem baixos. Desta forma, entendemos que os



dados corroboram com nosso cenário base, de recuperação gradual, na esteira da flexibilização das medidas de distanciamento social, atingindo o “novo normal” ao final do terceiro trimestre. Por fim, acreditamos que o risco de queda adicional da atividade econômica brasileira em maio praticamente extinguiu-se. Portanto, a onda de revisões baixistas em relação ao PIB em 2020 deve se encerrar.

Figura 3: Modelos PMC abril e maio 2020

Projeções PMC				
	% m/m		% a/a	
	Abril	Maio	Abril	Maio
Supermercados	-7.1	1.5	7.2	8.5
Vestuário	-59.5	100.2	-75.2	-51.8
Móveis e Eletrodomésticos	-21.3	21.5	-34.3	-21.4
Artigos Farmacêuticos	-7.3	6.3	-1.1	3.8
Livros	-48.0	29.0	-69.9	-65.5
Materiais para Escritório	-26.1	20.5	-49.2	-39.1
Outros	-32.8	23.3	-47.9	-37.8
Varejo Restrito	-11.8	7.7	-13.8	-8.7

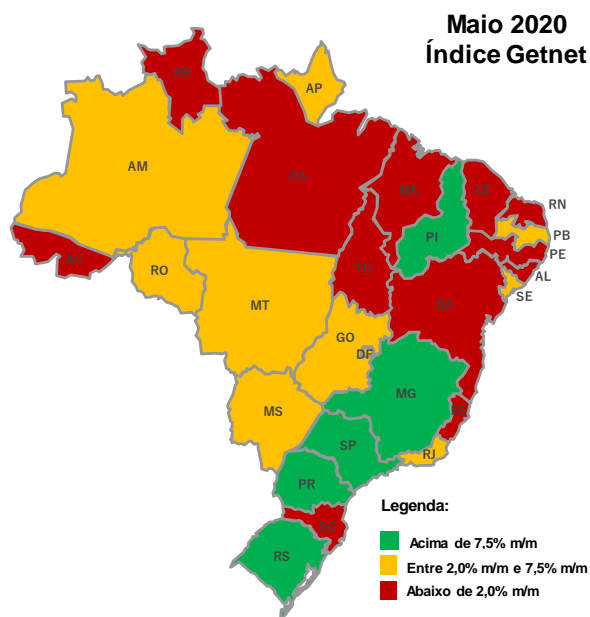
	Projeções PMC			
	% m/m		% a/a	
	Abril	Maio	Abril	Maio
Varejo Restrito	-11.8	7.7	-13.8	-8.7
Materiais de Construção	-22.5	14.2	-35.5	-28.8
Veículos*	-53.0	15.0	-68.6	-66.3
Varejo Ampliado	-24.1	7.5	-32.9	-29.3

Fonte: Santander, método de dessazonalização do IBGE

*Projeção da categoria veículos utiliza também dados da FENABRAVE

Resultados regionais

Figura 4: Estimativas regionais IGet abril e maio 2020



Unidades da Federação	% a/a		% m/m	
	Abril	Maio	Abril	Maio
Rondônia	-31.5	-34.8	-27.1	7.1
Acre	-13.5	-9.1	-16.0	0.0
Amazonas	-23.9	-19.8	-26.0	7.2
Roraima	-10.0	-13.0	-13.1	1.6
Pará	-8.0	-12.5	-10.1	-5.7
Amapá	-13.2	-21.6	-12.5	2.6
Tocantins	0.4	-2.5	-8.4	1.6
Maranhão	-19.3	-18.7	-23.2	1.7
Piauí	-28.6	-21.2	-26.6	9.8
Ceará	-25.9	-29.6	-16.1	-2.2
Rio Grande do Norte	-15.3	-15.8	-16.6	1.6
P Paraíba	-19.5	-17.2	-25.6	6.7
Pernambuco	-18.5	-22.1	-16.7	-1.6
Alagoas	-14.2	-18.4	-15.2	0.0
Sergipe	-13.1	-13.7	-14.1	2.7
Bahia	-34.1	-34.4	-27.3	0.4
Minas Gerais	-13.1	-5.6	-9.9	10.2
Espírito Santo	-5.4	-6.7	-10.7	0.0
Rio de Janeiro	-15.7	-13.5	-13.5	3.7
São Paulo	-32.9	-25.5	-16.4	10.3
Paraná	-13.6	-3.0	-9.5	10.8
Santa Catarina	-0.2	-2.7	-3.6	0.7
Rio Grande do Sul	-22.6	-12.8	-15.4	13.5
Mato Grosso do Sul	-5.5	-1.5	-4.5	3.9
Mato Grosso	-3.1	-0.8	-11.9	2.9
Goias	-10.6	-5.2	-8.8	4.8
Distrito Federal	-19.4	-16.8	-15.4	4.6
Brasil	-13.8	-8.7	-11.8	7.7

Fontes: Santander



Heatmaps

Figura 5: Heatmap IGet

IGet (% t/t ajustada sazonalmente)												
	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20
Supermercados	-0.16	-0.27	1.49	1.35	2.80	0.47	-1.37	-2.42	-2.64	0.11	0.59	0.77
Vestuário	1.91	-2.07	-2.92	-0.34	0.69	1.07	0.13	-4.05	-4.04	-14.78	-35.87	-54.43
Móveis e Eletro.	9.60	-4.36	-7.61	-5.91	1.96	2.44	-1.32	-7.13	-2.27	-8.86	-29.12	-54.24
Artigos Farma.	1.83	1.75	2.17	2.18	1.40	1.66	0.57	3.02	2.64	0.77	-9.31	-9.53
Materiais para Esc.	0.59	-5.06	-6.53	-5.07	-0.12	1.55	4.21	0.63	-2.53	-12.90	-29.97	-42.34
Livros	-1.09	2.36	1.69	1.78	0.57	-3.67	-6.68	-2.12	1.05	0.76	-23.29	-35.66
Outros	9.60	-4.36	-7.61	-5.91	1.96	2.44	-1.32	-7.13	-2.27	-8.86	-29.12	-54.24
IGet - Ponderado	0.79	1.54	1.80	1.60	2.63	0.52	-0.19	-1.98	-0.56	-3.81	-12.92	-21.35
Materiais para Constr.	2.47	0.24	-0.17	-1.85	1.41	1.25	2.71	-1.01	-2.16	-5.74	-12.73	-18.29
Partes e Peças Auto.	9.18	6.55	-0.21	-1.92	-1.65	-0.45	0.98	-0.61	-0.96	-8.22	-29.14	-49.48
IGet - Ponderado Ampliado	2.71	2.63	2.16	0.97	1.84	0.20	0.17	-1.85	-1.15	-4.89	-16.99	-28.68

Fontes: Santander, método de dessazonalização X13

Figura 6: Heatmap IGet Regional

IGet (% t/t ajustada sazonalmente)												
	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20
Rondônia	-3.91	0.25	7.54	-0.15	1.50	-5.70	1.76	-2.86	0.06	-8.90	-17.86	-23.31
Acre	3.98	0.45	0.32	0.04	1.52	1.64	2.70	1.87	1.35	-0.05	-3.61	-8.11
Amazonas	7.71	9.16	6.90	5.65	2.15	0.28	-0.22	-0.84	-1.87	-4.71	-11.94	-17.11
Roraima	4.75	6.89	3.16	-0.25	-3.50	-1.54	4.22	6.32	4.21	-3.75	-8.79	-11.59
Pará	-0.16	0.08	0.86	1.47	3.22	5.38	6.42	4.10	1.75	-2.90	-6.64	-12.49
Amapá	10.90	12.56	7.24	6.23	3.79	3.89	1.49	5.64	3.12	-2.38	-19.81	-24.13
Tocantins	10.05	8.60	2.58	-1.10	0.73	1.57	2.64	-1.73	-4.95	-2.81	-0.87	3.73
Maranhão	-0.02	-0.13	0.82	1.25	2.32	0.84	-0.73	-0.97	0.69	1.69	-5.24	-13.05
Piauí	-1.25	-4.40	-6.08	-6.56	0.51	6.76	8.43	5.02	1.88	-0.85	-11.53	-19.33
Ceará	0.90	0.47	-1.80	-1.54	-0.98	0.47	-0.77	-2.66	-3.84	-5.43	-10.95	-18.18
Rio Grande do Norte	-0.52	0.20	-0.28	0.62	0.16	0.84	0.72	-0.25	-2.42	-3.38	-6.72	-9.34
Paraíba	0.33	0.67	0.53	-0.39	1.92	3.32	9.64	8.68	6.06	-3.04	-12.12	-18.29
Pernambuco	1.19	1.81	0.01	1.16	2.21	3.60	1.53	-0.35	-2.62	-3.75	-9.78	-15.48
Alagoas	-1.93	0.18	0.62	1.71	2.27	2.54	2.01	-0.65	-2.08	-4.09	-7.43	-12.29
Sergipe	0.83	2.62	0.97	1.17	-3.94	-3.55	-3.38	1.61	1.51	1.33	-4.60	-7.81
Bahia	2.74	1.95	0.06	-2.18	-1.21	-0.59	1.98	1.61	2.00	-4.32	-15.20	-26.13
Minas Gerais	0.76	1.17	1.58	1.49	2.07	2.09	2.15	-0.94	-3.15	-5.29	-7.78	-7.67
Espírito Santo	3.97	1.97	-1.20	-3.04	-0.93	1.38	4.00	2.06	0.46	0.42	-0.13	-2.87
Rio de Janeiro	-0.12	0.11	0.04	0.99	1.31	0.97	-0.18	-0.69	0.63	-0.21	-5.42	-11.81
São Paulo	1.24	0.77	-0.31	-0.30	0.72	1.04	-0.10	-0.48	-0.83	-5.16	-17.18	-24.96
Paraná	-1.81	0.06	2.16	2.31	2.06	1.84	1.91	0.67	-1.71	-5.07	-9.10	-9.24
Santa Catarina	1.22	2.65	3.56	4.15	3.54	4.04	2.72	1.15	-2.73	-4.55	-6.29	-4.89
Rio Grande do Sul	-0.20	0.14	2.28	0.62	-0.16	-3.32	-0.94	0.46	2.51	-2.22	-10.99	-15.63
Mato Grosso do Sul	-3.65	-3.24	-0.97	1.69	4.14	2.84	3.00	0.71	0.92	-1.68	-3.41	-5.49
Mato Grosso	-0.86	-1.36	-0.63	1.03	4.66	6.30	5.89	2.88	-0.78	-1.12	-3.53	-3.44
Goiás	0.10	-0.72	-1.20	-0.80	0.27	2.37	2.59	1.52	-0.64	-2.48	-4.61	-5.67
Distrito Federal	3.23	3.35	2.18	0.37	-0.59	0.00	-0.41	-2.29	-1.88	-2.48	-5.94	-12.65

Fontes: Santander, método de dessazonalização X13